

CENTENÁRIOS

Os dissidentes de 1944

Geová Lemos Cavalcante^{9*}

Não sou insuspeito para falar de Antônio Girão Barroso, pois a ele estou ligado afetivamente há 45 anos através de casamento com sua filha Maria Luiza. Todavia, no caso ora narrado não há carga de subjetividade. Deu-se o fato em fins de 1944, ano no qual, dizem os registros, AGB, como habitualmente assinava os artigos jornalísticos, iria graduar-se na Faculdade de Direito do Ceará. A turma era composta de 47 bacharelandos; Wanda Maria Othon Sidou, a única mulher. Raimundo Girão, na *História da Faculdade de Direito do Ceará*, afirma que a turma de 1944 teve como Patrono José Borba de Vasconcelos e Perboyre e Silva como Paraninfo. Orador – Edmilson Lima. Legenda: “Creio na democracia que é a criação mais perfeita do direito político, em matéria de forma de governo” (Clóvis Beviláqua). Apesar de terem colado o grau todos reunidos, houve dissidentes que organizaram outro Quadro de Formatura, figurando os mesmos Patrono e Paraninfo, mas tendo como Orador Aluísio Caldas de Medeiros e a Legenda: “Havemos de Vencer”. Em sua tristeza e solidão, testemunha de uma época e necessitando de reparos, o Quadro de Formatura de 1944, com a maioria dos bacharéis, não dissidentes, ainda se encontra no prédio antigo da Faculdade de Direito; não há notícias do Quadro dos dissidentes. No dia 16 de dezembro de 2014, 70 anos após a colação de grau, acompanhado pelo Dr. Antônio Fiuza Neto, seu sobrinho, conversamos demoradamente com o único remanescente da turma de 1944, o Dr. Jorge Augusto Gentil Barbosa, nascido em 9 de agosto de 1921, portanto com 93 anos de idade. Uma singularidade, Jorge é filho do Bel. Nestor Barbosa Leite e d. Anita Gentil, filha do Cel. José Gentil. Seus troncos provêm da ilustrada família Leite Barbosa, de Aracati, mas o Dr. Nestor, para evitar um cacófoto, alterou o fa-

9 Sócio Efetivo do Instituto do Ceará

moso sobrenome e inverteu sua composição. Atlético, lúcido, atento aos fatos, Jorge foi repassando os nomes dos colegas e para cada um relembra um fato pitoresco; de alguns não lembrava o nome, mas o apelido. Tinha nítida percepção de quase todos, registrando suas principais características físicas e intelectuais. Para Wanda Sidou lançou o epíteto, a socialista. Em verdade, Wanda Sidou posteriormente filiou-se ao PCB e destacou-se na defesa de presos políticos no Ceará. Aqui residia a origem da dissidência. Ela, e mais Liberato Moacir Aguiar, Francisco José dos Santos Novais, Ademar Azevedo Montenegro, José Bonifácio da Silva Câmara, Paulo Cabral de Araújo, João Otávio Siqueira, ANTÔNIO GIRÃO BARROSO, José Maria Oliveira, ALUÍSIO CALDAS MEDEIROS, Álvaro Lins Cavalcante, Walden de Alencar Bezerra, José Perales Aires, José William Girão Frota, Lauro Vieira Mota, Antônio de Alencar Guerra, Raimundo Ivan Barroso de Oliveira e Luciano Cavalcante Mota foram os dissidentes, totalizando 18. Em plena ditadura de Getúlio Vargas soava hipócrita a legenda extraída de Clóvis Beviláqua. O “havemos de vencer” era um grito de insurgência contra os fatos dominantes. AGB, como o futuro demonstraria, tinha suas inclinações socialistas, tanto que fundou e presidiu o Partido Socialista Brasileiro e por ele disputaria uma eleição para Vice-Prefeito de Fortaleza. Raimundo Ivan, filho do senador Olavo Oliveira e sobrinho de Parsifal Barroso, revelou suas tendências socialistas nos mandatos parlamentares que exerceu. Álvaro Lins Cavalcante, deputado federal em 5 mandatos, mais uma vez divergiria e ingressaria no MDB, partido de oposição ao Movimento de 1964, integrando em 1970 o grupo dos “autênticos” ao lado de Paes de Andrade, Freitas Nobre e Alencar Furtado, para citar somente os cearenses na Câmara dos Deputados. Paulo Cabral, que com sua eloquência de radialista, se elegeria Prefeito de Fortaleza, nunca deixou de andar ao lado do fraternal amigo José Bonifácio Câmara, o grande bibliófilo. Álvaro e Moacir, compadres, terminaram suas vidas como fiéis amigos. Girão e Aluísio, que se filiaria ao Partido Comunista, eram inseparáveis amigos unidos

pela poesia. Aliás, Aluísio foi apresentado ao mundo dos poetas por Girão. Aluísio e Girão se conheciam desde 38 quando cursavam o pré-jurídico no Liceu do Ceará. Em 1942, Girão, Álvaro Lins, Aníbal Bonavides e Raimundo Ivan vão ao Rio participar do V Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) Rememore-se que os penhores juvenis permaneceram em todos, sendo que Aníbal e Raimundo Ivan, na maturidade, tiveram seus mandatos cassados em 1964. Ainda em 1942, Aluísio e Girão ficam à frente do I Congresso de Poesia; em 1946, já componentes do Grupo Clã, juntamente com Artur Eduardo Benevides e Otacílio Colares, lançam o livro de poesia Os Hóspedes. Assim, fácil é compreender o comprometimento de Girão na campanha em favor do seu amigo e grande orador Aluísio Medeiros, acompanhando-o na dissidência deflagrada. Jorge Gentil Barbosa lembra que os dissidentes não fizeram festa dançante; a maioria fez sua festa no Clube dos Diários e alguns dissidentes compareceram. Rugas permaneceram para sempre, mas ele continuou amigos de todos, destacando sua convivência com Omar Carvalho Paiva, futuro Procurador Geral do Estado e que faleceu precocemente num acidente de carro quando se dirigia para Viçosa do Ceará, sua terra natal. Para Jorge, Omar era o mais brilhante da turma. Dentre os dissidentes, conviveria ao longo dos tempos com Girão e Luciano Cavalcante Mota, pai da escritora Angela Gutiérrez. Uma turma de vencedores, salientando-se que dois de seus integrantes, Álvaro Lins e Raimundo Ivan, destacaram-se como presidentes do Centro Acadêmico Clóvis Beviláqua e, ambos, ingressaram na vida político-partidária no Partido Social Progressista (PSP), sob a orientação do senador Olavo Oliveira, pai de Raimundo Ivan. Na Constituinte de 47, Álvaro elege-se Deputado Estadual e é indicado líder do seu partido na Assembleia Legislativa do Ceará. Onde estará o Quadro dos dissidentes? Não há registro de outro quadro de dissidentes na história da centenária Faculdade de Direito do Ceará.

